

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O PROGRESSO DE BARCELOS

III

Na sequência das nossas considerações, que, pelo número e qualidade das pessoas que se nos têm dirigido através da Redacção do «Jornal de Barcelos», vêm merecendo o melhor acolhimento dos Barcelenses, prosseguimos no esclarecimento da opinião pública sem mistificações e sem individualismos doentios que não estão nos nossos hábitos.

Nos últimos artigos citamos duas obras — abastecimento de água à cidade e às populações rurais — que são já não promessas mas uma viva realidade.

Ao falarmos nelas propusemo-nos tão somente focar aspectos que interessam no momento a todos os Barcelenses que vivem com inteligência e com isenção os problemas da sua terra.

Continuemos, portanto, a falar daquelas obras que temos observado estarem ocupando a atenção dos que têm a espinhosa responsabilidade da Administração Municipal.

Qualquer obra, por mais modesta que seja, para ter êxito na execução requer, antes de mais, uma cuidada planificação e os meios financeiros indispensáveis, isto é, torna-se necessário dar-lhes solução ordenada e conveniente. «Numa Câmara de recursos, como é a nossa, e atentas as disponibilidades do Município, já agravadas com encargos anteriores», assim se lê numa comunicação à Imprensa feita pelo Sr. Presidente da Câmara em 21 de Maio de 1962, fácil será concluir da limitação da acção camarária. E para agravar a situação bastará observar que para além desses encargos, subsistem dificuldades que provêm não só do relativo estatismo dos réditos municipais, como ainda do aumento constante do custo quer dos materiais quer da mão de obra», palavras que pronunciadas em Maio de 1962 têm hoje cada vez maior acuidade.

Mas, apesar de tudo, o esforço continua e como os problemas de Barcelos não são apenas os da cidade, mas também os do seu vasto concelho», a política de fomento rural não tem sido desprezada.

Depois de vos ter falado no último artigo do abastecimento de água às populações rurais, obra que se encontra em pleno desenvolvimento, convirá referir que este problema sempre mereceu preocupações à Câmara Municipal, como se pode inferir desta passagem que se lê no «Plano de Actividade da Câmara Municipal de Barcelos para o ano de 1957»:

(Continua na segunda página)

Novo Presidente da Câmara Municipal de Braga

Como toda a imprensa diária já noticiou, vai ser nomeado Presidente da Câmara de Braga o Sr. Dr. Viriato Nunes, que já exercia as funções de Vice-Presidente da mesma sendo ainda vogal da Comissão Distrital da União Nacional.

Dada a simpatia que disfruta no meio bracarense e atendendo às óptimas qualidades de que é possuidor, estamos convencidos que da sua acção resultará obra útil para o progresso de Braga.

O «Jornal de Barcelos» felicita o seu bom amigo Sr. Dr. Viriato Nunes e deseja-lhe os melhores êxitos no novo cargo para que foi acertadamente designado.

A ARTE POPULAR BARCELENSE

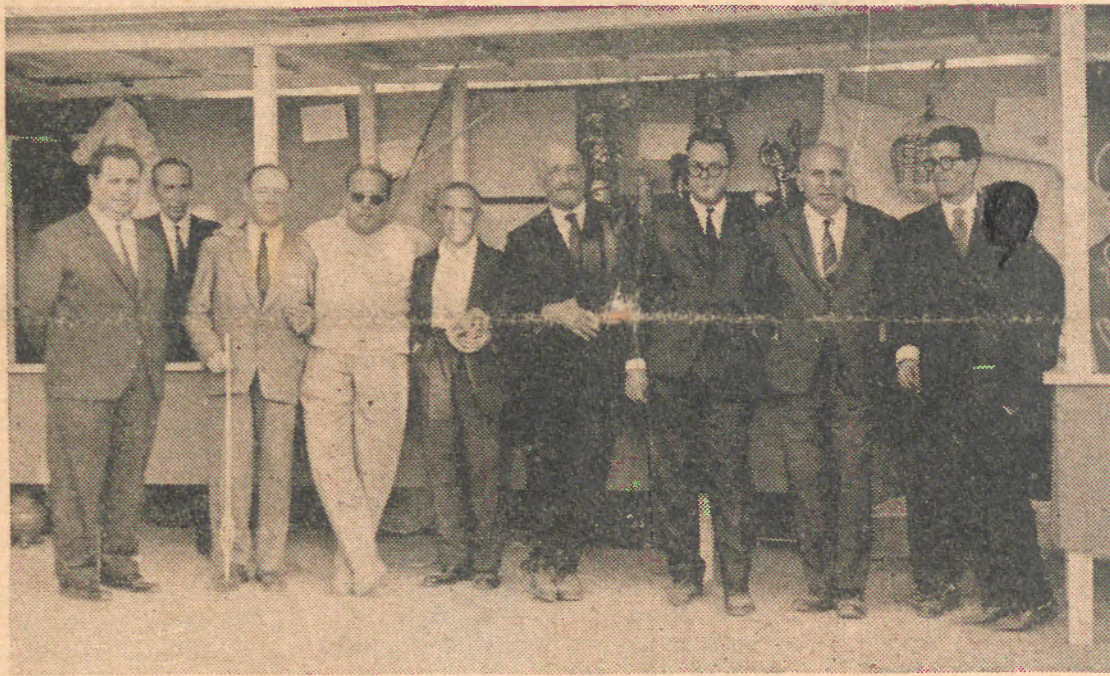
compareceu, numa representação de elevado expoente, ao «Concurso de Artesanato» da passada quinta-feira

Sob um Sol a espreitar por vezes entre nuvens, como se quisesse intencionalmente refrescar um pouco os feirantes acalorados, realizou-se o acostumado mercado semanal, como sempre um mundo de gente a negociar, num constante vai e vem, um outro mundo de coisas da mais variada espécie. Algo de diferente animava ainda mais a feira da semana passada: mastros embandeirados erguiam-se por todo o vasto recinto a dar-lhe ares de festividade; além, ao lado Sul do Chafariz, eleva-se um pavilhão que servi-

ria, como soubemos mais tarde, para arrecadar peças seleccionadas e para sala de reunião de um júri; e um grande número de estudantes de ambos os sexos, com dísticos do Turismo local na lapela ou no peito, apreciavam aqui e acolá.

Tudo isto anunciava claramente que alguma coisa fora do usual se iria passar. Era, na verdade, o «Concurso do Artesanato» que a Câmara Municipal de Barcelos, por intermédio da Comissão Municipal de

(Continua na segunda página)



Alguns membros do Júri e visitantes ilustres junto do Pavilhão

Reflexões sobre uma Iniciativa

SÃO sempre altos os momentos da vida em que o homem oferece à Sociedade a beleza do seu vigor espiritual. Por isso, Barcelos sorriu. Deu-nos um ar da sua graça a dama gentil do Cávado que, embebida nas suas tradições, que veneramos sempre que nos é dado contemplar as pedras dos seus monumentos ou meditar a História, que fama notória lhe dá, chamou a si os filhos seus para, na Casa do Município, em sessão cultural, exaltar as fontes de inspiração, algumas das quais dimanam da sua

existência, que informam a arte dos costumes.

No limiar de mais um Outono, que a paleta de Setembro modela e enobrecer com a magia dos seus quadros na vasta tela do horizonte, plena de motivos prodigaladores, é assim a Natureza que Deus criou, registamos, em Barcelos, este acontecimento de consagração de valores que à ciência etnográfica dedicam intenso labor.

Ontem, por ocasião da festa das «Cruzes», o divagar sobre motivos ancestrais, que

(Continua na sexta página)

Obras de Assistência e Formação em Barcelos

O Recolhimento do Menino-Deus

PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

O que se viu e o que pode vir a ver-se

III

NÃO se pode minimizar a obra da escrava Vitória. Dela havia de emanar um apostolado, e Barcelos, que na história ocupa lugar primordial, estaria na base de uma Obra social que ainda hoje tem cultores. Porque os burgos valem pelos homens que lhe ocupam os lugares cimeiros, pela paisagem e cor que lhe tece a fimbria, seja de barro ou de flores de pétalas acetinadas:

vejam a Franqueira tostada de sol ou o seu campo da Feira, enorme como pélagos, onde as pessoas gostam de se afogar... Barcelos ainda há-de ser alguém à altura de tantos anseios.

Para tributarmos honras à cidade-Alcaide, com seu terrunho e área que fazem inveja a tantas terras emulas que se abrigam sob xailes de merino mas que não têm a par gestas e labores, com contrastes que lembram um contra-luz a incidir sobre quadro tauxiado de debruns de sépia e ouro — o sépia do

(Continua na sexta página)

Considerações...

à volta do

PLANO DE ACTIVIDADE MUNICIPAL

por Rui de Sanguinhedo

ALGUMAS considerações nos merece o Plano de Actividade Municipal para o próximo ano que há bem pouco nos foi dado compulsar.

Não o faremos, porém, pelo simples pretexto de alimentar polémicas em que, tantas vezes, o esclarecimento cede o lugar à confusão e ao desentendimento, para se subjugar a inveterados princípios alheios à necessidade de uma perfeita associação de vontades que bem preciso seria poder observar e que fossem decorrentes de um espírito levantado e de um sentimento perfeito da proporção das realidades.

O preâmbulo do Plano, desde logo faz constatar, com toda a clareza e evidente objectividade, sem qualquer vacuidade de palavras na exposição de princípios e orientação norteadoras e enunciadas, o verdadeiro e absoluto estado de carência económica que tão duramente atinge o Município.

Várias são as razões e contingências, de entre as quais há que salientar o custo da mão de obra e de materiais que cada vez mais vem aumentando o ritmo verdadeiramente progressivo, os inúmeros encargos obrigatórios que impedem sobre a administração local, muitos dos quais dada a sua natureza e projecção, já há muito deveriam ter sido colocados na escala nacional e não apenas como encargos da administração autárquica.

Acrescem, ainda, no caso especial de Barcelos, os largos encargos de natureza facultativa que têm vindo a ser assumidos com os naturais reflexos na capacidade de realização própria.

Este estado de carência, na verdade, é merecedor de toda a ponderação e há que considerá-lo não apenas como elemento que conduza ao estatismo e à passividade, mas a uma acção decisiva por parte dos indivíduos que sejam os suportes do órgão da administração municipal e a desenvolver corajosa e inalienavelmente no sentido de propiciar melhores perspectivas à administração e, assim, consequentemente, poder estruturar-se o progresso do concelho que não pode, como óbvio é, desligar-se da sua capacidade económica, tão duramente submetida e vinculada a implicações de vária ordem e até de rotina.

Há, na verdade, um mínimo de atribuições e competência próprias que exclusivamente ao Município estão especificamente atribuídas e muitas necessidades a suprir, não só na cidade, como nas 89 freguesias do concelho.

A estas atribuições, será de dar, em princípio, inteira preferência, não devendo deixar-se que outras actividades, muito embora credoras de todo o carinho e estímulo, se sobreponham e comprometam, por forma exageradamente acentuada, o exercício de tais atribuições e competência, numa aliena-

(Continua na terceira página)

Fernando da Costa Fernandes

Encontra-se já restabelecido o nosso amigo e assinante Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, o que muito nos aprás registar.

O PROGRESSO DE BARCELOS A Arte Popular Barcelense

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Não pode esquecer-se que, neste concelho, de área tão vasta, há pequenas necessidades pelas diferentes localidades que consideradas em globo constituem nada fácil para o Município, em razão do seu somatório.

Constitui exemplo confrangedor e gritante o facto de, na época em que vivemos ainda se registar a lamentável e degradante existência de cerca de 400 fontes de mergulho que constituem as únicas de que as populações se abastecem de água em condições tão repugnantes como perigosas para a saúde pública.

Na maioria o gado também nessas fontes vai beber, dejectando nelas, tornando a água imunda e, mergulhando nela as patas levantam o lodo que ali existe, sendo a água obtida em tais condições e que dispensam comentários, a única que essas populações têm para beber e para os gastos domésticos».

Mas, ainda em relação com a política de fomento rural, volvamos a nossa atenção para mais algumas obras já executadas e em curso. Ocupar-nos-emos hoje apenas das vias rodoviárias.

c) Vias rodoviárias

Não tem sido descurada a beneficiação e construção de estradas municipais, sendo de salientar a reparação da estrada que passa pelas Termas do Eirogo, cuja pavimentação em calçada custou aproximadamente 298 contos, estância termal que muito interessa valorizar e que a obra a que nos referimos constitui bom contributo. A uma outra nos aprez fazer referência especial pela ligação mais rápida com uma praia muito querida dos Barcelenses e que é a Apúlia, tendo custado a pavimentação em calçada entre as Necessidades e a Apúlia cerca de 363 contos.

Entretanto julgamos conveniente, até porque a linguagem dos números é mais ilucidativa, transcrever a lista das obras adjudicadas a partir de 1960, para não alongarmos mais no tempo o âmbito destas apreciações. Incluímos nelas a 3.ª fase do arranjo do Campo da República e a pavimentação da Rua Duques de Barcelos, na cidade, bem como a urbanização do Bairro para pobres, deixando desde já aqui registados aos respectivos Serviços da Câmara os nossos sinceros agradecimentos pela amabilidade dispensada a um dos nossos Redactores, que se prontificou a recolher os elementos necessários que permitissem ao autor destes artigos pôr os nossos leitores a par do que tem sido a acção Municipal neste sector nos últimos tempos.

Obras adjudicadas a partir de 1960:

- 1960
- Executado:
- Arranjo do Campo da República — 140 351\$90.
- 1961
- Executadas:
- Construção da E. M. da E. N. 205 — lanço do limite do concelho à E. N. 205 — 1.ª fase, 316 252\$90.
- Pavimentação da Rua «Duques de Barcelos» de Barcelos, 14 500\$00.
- Reparação da E. M. n.º 542 — entre a E. N. 306 e a E. N. 205, na extensão de 2 800 m. — Fase única (Pelas Termas do Eirogo), 148 000\$00.
- E. M. 501-1 — reparação do lanço entre a E. N. 205 e o limite do concelho — 1.ª fase — pavimentação em calçada de um troço numa extensão de 1 300 metros (Necessidades à Apúlia), 224 000\$00.
- Urbanização do Bairro para classes Pobres — Quinta da Ordem, 210 255\$19.

Reparação da E. B. de Vila Cova ao limite do concelho de Esposende — 1.ª fase, 186 606\$60.

1962

Executadas:

Reparação e beneficiação do caminho municipal entre os lugares da Igreja e de Amorim, da freguesia de Abade do Neiva — 2.ª fase, esc. 96 271\$20.

E. M. 561 — Construção do lanço entre Pinheiro (E. N. 204) e a freguesia de Bastuço (S.to Estêvão) — 3.ª fase, 59 288\$40.

Reparação da E. M. 542 — entre a E. N. 306 e a E. N. 205, pelas Termas do Eirogo — 150 032\$24.

1963

Iniciado:

E. M. 549 — Construção do lanço da E. N. 204 à freguesia de Quintiães — 1.ª fase — Terraplanagens e obras de arte e pavimentação na extensão de 890,30 m., 251 570\$96.

Em curso:

E. M. 553 — Construção do lanço entre Cristelo e Vilar de Figs — 1.ª fase, 313 522\$00.

Executada:

E. M. 561 — Construção do lanço entre Pinheiro Grande (na E. N. 204) e a freguesia de Bastuço S.to Estêvão) — limite do concelho de Braga — 4.ª fase — pavimentação de um lanço de 560,16 m., 87 665\$00.

Em curso:

E. M. 541 — Construção do lanço do limite do concelho de Vila Verde à E. N. 306 — 2.ª fase, 152 113\$00.

Executadas:

Reparação do lanço entre a E. N. 205 ao limite do concelho — 2.ª fase (Necessidades à AAPúlia), esc. 138 739\$00.

E. M. 546-1 — Construção do lanço da Igreja de Fragoço à E. N. 305 (Souto de Aldreu) — 3.ª fase — Pavimentação e obras accórias na extensão de 1 980 m., 250 000\$00.

1964

Iniciada:

Reparação e beneficiação do Caminho Municipal entre os lugares da Igreja (E. N. 103) e de Amorim, passando pelo lugar da Lage, da freguesia de Abade do Neiva — 3.ª fase — Pavimentação em calçada à fiada na extensão de 900 m., esc. 110 530\$00.

Em curso:

Reparação do lanço da E. M. 544-3 entre Samo e Vila Cova e do lanço da E. M. 544-2 entre Vila Cova e o limite do concelho de Esposende — 2.ª fase, 109 149\$00.

Como se observa pelos dados referidos a soma total gasta até este

período de 1964 é da ordem de cerca de 2 960 contos, sem incluir o gasto em trabalhos adicionais executados em várias estradas reconstruídas que foi de cerca de 250 contos.

Estrada Barcelos-Prado

Embora já tenha sido por várias vezes realçada a obra importante que foi a reconstrução da estrada BARCELOS-PRADO, não será demais lembrá-la neste momento. A propósito não queremos deixar de transcrever as palavras que se inserem no «Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1963», até pelo reconhecimento que encerram para com o ilustre titular das Obras Públicas e distintíssimo Eng.º Arantes e Oliveira.

Escreveu-se assim no «Plano de Actividade» em referência:

«Data de tempo já bem distante uma velha aspiração da cidade e também de uma vasta e laboriosa zona do nosso concelho, onde o artesanato, mórmente a olaria assentou arraiais, sendo, por isso mesmo, também uma zona de interesse turístico.

Refiro-me à reparação e pavimentação da estrada de Barcelos-Prado.

Não deixei, por isso, o assunto em descanso, e assim, merecê da acção persistente que, em estreita colaboração, veio a exercer o ilustre Deputado Barcelense pelo círculo de Braga, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, o caso veio, a ter o seu ansiado desfecho, com a adjudicação da empreitada para a realização desta grande obra, no valor aproximado de 4 000 contos, conforme a imprensa já noticiou.

É de justiça registar aqui o agradecimento que Barcelos deve ao Sr. Ministro das Obras Públicas pela atenção que Sua Excelência deu a uma das maiores aspirações das gentes desta terra».

Passamos pela primeira vez e relativamente há pouco tempo por esta estrada depois das obras levadas a efeito e como nós todos terão sentido a mesma impressão agradabilíssima, com o desenvolvimento que se está a processar nessa zona do Concelho. Tivemos o prazer de conversar com várias pessoas e com alguns Presidentes das Juntas de freguesia daquela região, dos quais ouvimos palavras da maior gratidão para com aqueles que tão bem souberam compreender as suas legítimas aspirações, há tantos e tantos anos à espera da sua justa solução.

Já vai longo este artigo pelo que, se Deus quizer, continuaremos no próximo número.

M. M. C.

VEJA

o que lhe interessa no próximo Domingo:

- MISSAS
- 6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.
- FARMÁCIA DE SERVIÇO
- A Minha Farmácia — Av. Combatentes da Grande Guerra.
Farmácia Faria — Telefone 82245.
- DESPORTO
- PESCA — Marés
Praiamar — 01,58 e 14,08
Baixamar — 07,48 e 20,15
- Futebol — Gil Vicente — Vizela
- CINEMAS
- Femalção — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Minha filha não é minha» (17 anos)
- Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,30 horas: «Intriga em Veneza» (17 anos)
- No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,30 horas: «Os Invasores» (12 anos)
- Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,30 horas: «Gigantes de Roma» (12 anos)

A NOSSA AGENDA

- Pagamento de Contribuições e Impostos
- Dá-se conhecimento aos contribuintes interessados que, no mês de Outubro próximo, terão de efectuar, de uma só vez, o pagamento das seguintes contribuições e impostos, do ano de 1963:
- Contribuições predial e industrial (correções das liquidações provisórias e definitivas):
- Foros, em géneros — O seu pagamento terá lugar, à boca do cofre, durante 30 dias, que vão de 29 de Setembro a 28 de Outubro do ano corrente. Findo aquele prazo, poderão ainda fazer o seu pagamento durante os 15 dias seguintes com juros de mora, sob pena de relaxe.
- Instalação de Aviários
- No «Diário do Governo» de 19 de Agosto findo foi publicado, sob o n.º 45 880 um decreto que sujeita a autorização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários a instalação de aviários e o exercício das actividades avícolas que tenham por finalidade a produção de ovos e de aves para reprodução e a produção de aves do dia.
- Segundo o disposto no art.º 4.º deste diploma a autorização para instalação de aviários de selecção e multiplicação só é concedida depois de estar assegurada a assistência

(Conclusão da primeira página)

Turismo e com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e da Junta Distrital de Braga, organizava nesse mesmo local e dia. Era a primeira vez que na nossa terra, e até no nosso país suponho eu, se efectuava um concurso no género. Mais de 70 artesãos concorrentes expuseram num dos quarteirões do Campo da Feira os seus artísticos trabalhos, desde as rocas, carocas e candeias de lata, às louças, cestas e bonecos de barro. Nada ali faltava do melhor do nosso variadíssimo artesanato, inclusivamente peças arredadas há muito de fabrico.

Os trabalhos expostos daqueles artistas rudes, mas simples, como Rosa Ramalha, o Mistério e tantos outros ali presentes, fascinavam quantos por lá passavam, fossem eles apreciadores, turistas, coleccionadores ou até mesmo feirantes indiferentes. Até eu, sendo de cá e habituado a ver tudo aquilo, não resisti à tentação de comprar um ror de coisas.

Barcelos é realmente rico, riquíssimo em arte popular! Não admira que os seus afamados bonecos de barro e tantas outras coisas do nosso artesanato tenham transposto as nossas fronteiras.

Que lindas toalhas de crivo ali se encontravam bordadas por mãos de fada! E aqueles cristos da Rosa Ramalha, a quem com devoção não rezaria, Deus me perdoe, mas que deixavam extasiados os que se detinham à sua frente a admirá-los?!

Estava ali a embaixada da arte popular barcelense numa das suas boas representações dos últimos tempos; não digo no seu máximo expoente de grandeza, mas ponco manos.

Aquele Concurso encantou e agradou a quase todos os conterrâneos, como também aqueles que vieram proposadamente de outras terras atraídos pela grande fama do nosso artesanato. Saibamos, como hoje, estimulá-lo de futuro, acarinhá-lo, protegê-lo e dar-lhe o relevo que merece e, assim, valorizaremos sobremaneira o nosso concelho, atraindo o turista e contribuindo para o seu engrandecimento económico.

Felizmente que temos à frente da Comissão Municipal de Turismo um Presidente incansável e deveras animado a colocar-se na defesa e expansão dos valores da nossa terra — o Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, a quem por mais de uma vez já nos referimos, e não é de mais repeti-lo, como sendo uma esperança de quem muito há a esperar.

O júri que classificou os trabalhos apresentados neste concurso e atribuiu os valiosos prémios era constituído pelos Ex.ºs Senhores:

Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia — Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos; Dr. Adélio de Oliveira Campos, da Junta Distrital de Braga; Professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda; Dr. Eugénio Lapa Carneiro, director do Museu de Cerâmica de Barcelos; Escritor, Manuel Boaventura; Joaquim Sellés Paes de Vilas-Boas, crítico de arte; Henrique Alves Costa, crítico de arte; Feliciano Lopes Gomes, etnógrafo.

O júri devotou-se a uma tarefa que deve ter sido difícil e trabalhosa, mas dela se desempenhou com competência a avaliar pelos resultados que a seguir transcrevemos.

Resultados do Concurso

- A — Cerâmica
- Olaria não vidrada:
- Aires Ferreira Alves Portela — Cervães — Vila Verde — 1.000\$00;
- e a responsabilidade de um médico veterinário.
- Estão sujeitas a pagamento de taxas para a Junta dos Produtos Pecuários as aprovações de instalações dos aviários e o exame anual das aves.

Virgínia Malheiro — S. Romão da Ucha — Barcelos — 1.000\$00.

Louça polida:

João Fernandes de Sousa — Areias S. Vicente — 1.000\$00.

Louça vidrada:

Melhor peça — João Fernandes de Sousa — Areias S. Vicente — 1.000\$00; Maria Teresa Fernandes Soutelo — Areias S. Vicente — 1.000\$00; António Gonçalves Salgueiro — Lama — 1.000\$00; Melhor conjunto: António Figueiredo Faria — Areias S. Vicente — 2.000\$00.

Figurado:

Melhor peça — Rosa Faria da Rocha — Galegos S. Martinho — 1.500\$00; Domingos Gonçalves Lima — Galegos S.ta Maria — 1.500\$00; Melhor conjunto — Rosa Ramalha — Galegos S. Martinho — 2.000\$00.

B — Jugos

Melhor peça — Joaquim José Coelho — S. Paio de Carvalhal — 1.500\$00.

C — Gamelas e Vertedouros

Melhor peça — José Maria Sá Pimenta — Palme — 500\$00.

D — Bordados

De crivo — Ana Gomes de Araújo — S. Miguel da Carreira — 1500\$00; Lenços de mão — não atribuído.

E — Latoaria (Candeias, Lanternas e Lâmpioes)

Melhor colecção — Luís Oliveira de Faria — Carapeços — 500\$00.

F — Rocas, Fusos e Espadelas

Ao melhor conjunto — Rosa Gonçalves — Milhazes — 500\$00.

G — Mantas de Farrapos

À melhor peça — Maria Gonçalves — Roriz — 500\$00.

H — Cesteria

À melhor colecção de modelos tradicionais — Agostinho Pinheiro — Encourados — 600\$00; À melhor peça original inspirada nos modelos tradicionais — Não atribuído.

Em substituição dos prémios não atribuídos, a Comissão Municipal de Turismo, deliberou instituir e o júri atribuiu, os seguintes prémios:

Figurado — Assiduidade na Feira de Barcelos:

Teresa Carumas — Galegos Santa Maria — 450\$00.

Louça de grés:

Cláudio Joaquim Gonçalves Ferreira — Lama — 450\$00.

Cesteria — Poças tradicionais:

Manuel Lapes — Roriz — 200\$00.

Carocas:

Laurinda Martins — S. Bento da Várzea — 50\$00; Deolinda de Azevedo — S. Bento da Várzea — 50\$00.

Entre os visitantes notaram-se os seguintes senhores:

Escritor José Régio, Escritor Amândio César, Doutor Pedro Soares Martinez (antigo Ministro da Saúde e Assistência), Conde de Aurora, Dr. Rudolf Lind (Professor do Instituto Alemão de Lisboa), além de muitos estrangeiros.

Além do Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, respectivamente, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Victor Marques Júnior, Deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Vereadores da Câmara Municipal, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

AGRADECIMENTO

José de Sousa Graça vem, por este meio, agradecer às Corporações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos a forma rápida como dominaram o incêndio manifestado no seu prédio, da R. D. António Barroso. Agradece também a todas as pessoas que de qualquer maneira ajudaram para a extinção do mesmo.

José de Sousa Graça

CONSIDERAÇÕES À VOLTA DO Plano de Actividade Municipal

(Continuação da primeira página)

ção que conduza ao protelamento de iniciativas com que o público conta e justificadamente, exige.

Atente-se em que há na verdade realidades de acentuado e elevado interesse humano que não podem deixar de ser encaradas devidamente e que impõem a mobilização de mais largas disponibilidades e repelem o consentimento (considerando o âmbito de toda uma administração norteada pela utilidade eficiente, objectiva, progressiva e criteriosa com vista aos fins principais), de que a acção se exerça à margem da dignidade que os princípios e disposições legais proclamam, realçando-se que, a preferência, por mais luminosa que seja, não pode ser dada a realizações de carácter mais aliciante e refulgente.

E de facto, têm vindo agora a ser encaradas as degradantes condições de abastecimento de água a muitas populações rurais que, no caso concreto do nosso concelho, têm como recurso a FONTE DE CHAFURDO, onde, numa simultaneidade arripiante, o povo se abastece, e o gado chafurda e dejecta. É que, num concelho que é zona de turismo e tem como cabeça uma cidade, há ainda:

253 lugares de freguesias rurais em que o abastecimento de água se faz exclusivamente de fontes de chafurdo;

14 lugares de freguesias em que as populações não dispõem de abastecimento de água;

307, pelo menos, é o número de fontes de chafurdo a carecer urgentemente de transformação em fontes de Bica de água corrente e potável.

É, pois, bem benéfica e transcendente a tendência que começou já a concretizar-se para a resolução deste grave problema, não obstante as largas centenas de contos cujo investimento se prevê para o próximo ano. A Câmara de Barcelos de entre outras, é herdeira desta tarefa ingente e difícil neste sector da sua actividade. Este empreendimento assume verdadeiro carácter de utilidade e imprescindívelmente dita a sua preferência absoluta e sem reservas. Não é, é certo, obra de pompa, mas de flagrante utilidade.

Bem sabemos que a par deste problema, outros avultam, de entre os quais o do abastecimento de água à cidade, cuja população tem vindo angustiosamente a suportar a escassez que desde há mais de uma década, pelo menos, se tem acentuado, e no que, para já, terão de ser agora investidos cerca de 2 600 contos, como já neste periódico se referiu.

Por força das receitas próprias e não obstante o empreendimento ser objecto de comparticipação do Estado impossível se tornava à Câmara abalançar-se a empresa que ultrapassava as suas reais disponibilidades. Havia que recorrer ao empréstimo e ao crédito então esgotado em relação ao limite legal de encargos anuais de empréstimos, mercê de outras operações financeiras idênticas já efectuadas e destinadas a investimentos em outras obras cuja utilidade pública se não desmente e se confirma, mas a que, na realidade, foi dada decisiva preferência.

Esta circunstância foi a determinante insofismável de que se tivesse de aguardar a possibilidade de um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para a obra de abastecimento de água à cidade, de necessidade já tão antiga e cuja resolução chegou a tomar-se como certa no ano corrente e que o seria se não se tivesse levantado a necessidade de uma expropriação que não pôde ter a resolução rápida que se esperava atendendo à natureza da obra e ao colectivo evidente.

Outro problema: O da rede de estradas municipais

numa extensão de 132,645 Km. e a dos caminhos vicinais de 109,829 Km. cujas despesas, só de conservação, pesam sobremaneira nas finanças municipais.

Sobre este assunto, parece e bem, que vai tomando vulto a orientação no sentido de (para uma maior eficiência e rendimento de trabalho, substituição do sistema antigo que se nos afigura pouco recomendável da existência de 40 cantoneiros e 4 cabos, tratando cada um do seu cantão, isoladamente, e sem possibilidade de fiscalização conveniente), fazer deslocar brigadas de cantoneiros, chefiadas por um cabo, para os troços de estradas que mais careçam de reparação e beneficiação, dispondo já a Câmara desde há anos de uma caldeira própria para permitir o asfaltamento.

Outro encargo a fazer-se ressentir nas finanças municipais é o das escolas primárias, cujos edifícios são em número de 130 com 204 salas, sendo 51 desses edifícios construídos ao abrigo do Plano dos Centenários com 98 salas.

Na construção destes a Câmara comparticipa com 50% do seu custo, sendo, porém, do seu exclusivo encargo a aquisição dos terrenos necessários.

Os encargos respectivos de amortização anual para o próximo ano, montam a 217.140\$50, somente no que respeita às escolas já construídas, pois há ainda mais 20 edifícios escolares a construir, o que duplicará o encargo de amortização anual referido. A esta importância acrescentam ainda os de água, conservação e reparação, expediente e limpeza das escolas, sendo pois de meditar nos encargos respectivos, assim como nos resultantes também de apetrechamento com mobiliário e material didático e suas reparações e conservação.

De entre outros, cremos que merecerá à Câmara a melhor atenção quanto à modificação que se impõe do sistema seguido referentemente à conservação e reparação de ruas e passeios da nossa cidade, pois está provado que a despesa permanente efectuada até agora com serventários certos e de duvidosas aptidões, não é de molde a considerar-se aplicada útilmente, devendo antes recorrer-se à mão de obra particular, mediante estudos prévios para pavimentação destas artérias.

PESSOAL

A remodelação dos quadros do pessoal menor, especializado e ope-

rário, impunha-se desde há muito. Mas a este assunto nos referiremos futuramente.

Reconhecem-se as dificuldades de que se reveste a planificação da actividade municipal e do êxito da sua estruturação.

Actos de administração decisa e segura require para, em maior medida, se poder vir a ocorrer aos instantes apelos das populações citadina e rurais.

Não obstante, porém, as dificuldades com que luta, tem-se visto o Município constrangido, em razão de implicações de vária natureza já criadas e fomentadas, a um elevado número de encargos facultativos que transcendem as reais disponibilidades e um tanto em detrimento consequente do alargamento da sua acção própria.

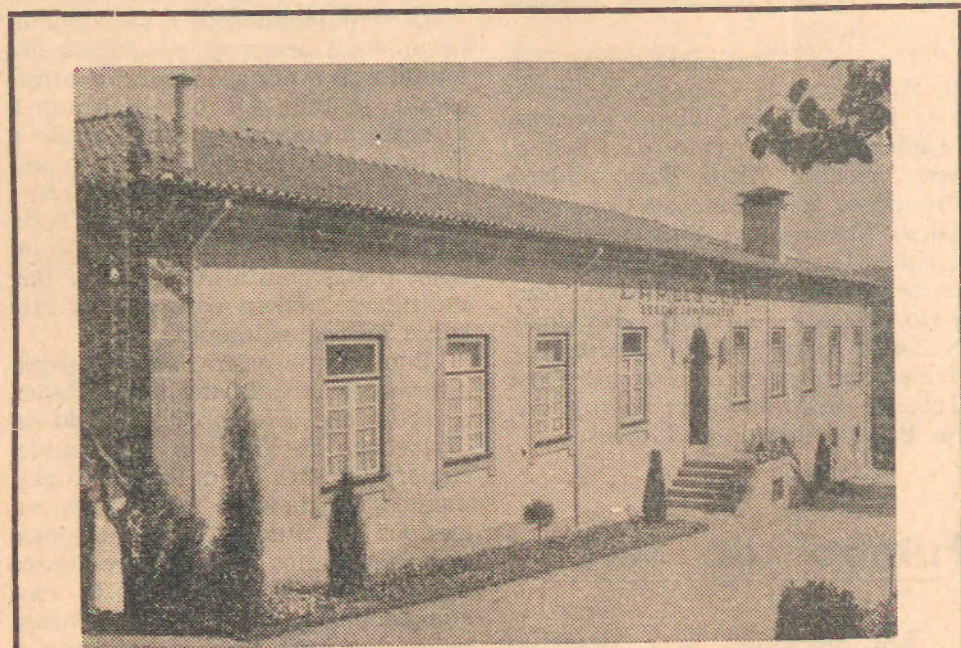
E se é certo que uma tal orientação pode merecer críticas, a condenação por parte de muitos e reparos mais ou menos justificados pelas circunstâncias económicas bem reais e visíveis do Município, não menos certo é que pelos benefícios concedidos em larga escala mercê de tal orientação que não será tão somente discutível em razão dessas próprias circunstâncias, proporcionalmente merece a Câmara o reconhecimento dos que estejam ligados a actividades beneficiadas, e assim, de que, por imperativo de consciência, se reconheça também que a acção própria dos órgãos autárquicos terá de ser bem menos ampla, menos propulsora e eficiente, e um tanto alienadora em proveito de outros organismos, requerendo, por isso, uma maior tolerância se vier a verificar-se a morosidade nas realizações decorrentes da acção própria, norteada, na justa medida, pela compreensão de que a actividade de uns, deverá ser também um pouco o complemento da acção de outros.

Mas a mentalização que vem de hábitos já criados há-de, por força, fazer avolumar as dificuldades no planeamento de empreendimentos e sua concretização e na valorização, sobretudo, do património municipal, bem como fazer reduzir as cifras a orçamentos referentes a atribuições e competência próprias e inalienáveis.

Necessariamente, tornar-se-á mais agravado o pesado fardo da administração municipal, sem que possa perder-se de vista que, nos tempos que correm, se surgem críticas acerbas, escasseiam os Cireneus.

Rui de Sanguinhedo

(Continua)



LAR DE S. JOSÉ

Alvará n.º 1591 — BARCELOS — Telefone, 82582

INTERNATO — Semi-Internato e Salas de Estudo
Para Alunos de Ensino Primário, Liceal e Técnico

Direcção { Dr. José Rodrigues Fernandes
Padre Artur Gomes da Costa

Leia, assine e divulgue o «JORNAL DE BARCELOS»

A Produção Cerealífera NA ECONOMIA NACIONAL

Artigo de GIL BRÁS

Conforme se infere do preâmbulo do decreto-lei que estabelece o regime da próxima campanha cerealífera, os esforços do Governo tendem a alcançar, para a produção de cereais, renovado papel na economia nacional. Os estudos que se têm feito, com este objectivo, e os que se encontram em curso, relativamente às regiões de sequeiro com aptidão cerealífera, destinam-se a corrigir falhas e a melhorar perspectivas, dentro das limitações impostas por aquilo a que podemos chamar «fatalidade climatérica».

Nas regiões de sequeiro, os estudos incidem particularmente sobre o trinómio forragens-gado-trigo, e a sua finalidade será a valorização pecuária, por um lado, e o aumento da produção de trigo, por outro. Para isso, porém, será necessário proceder à drenagem dos solos de difícil escoamento de água durante o Inverno.

Mas há sempre que ter em conta a «fatalidade climatérica», pelo que, na perspectiva de mais um mau ano cerealífero, o Ministério da Economia teve de encarar a hipótese de acentuada quebra de produção, cujas consequências as procurará atenuar com providências de carácter eventual. Assim, prosseguirá a assistência financeira à Lavoura, que já é aliás, uma «constante» da política administrativa do Governo.

Apesar das limitações ocasionadas pelas necessidades da defesa da integridade territorial da Nação, o Governo põe à disposição da Lavoura recursos financeiros que poderão atingir cerca de 300 mil contos, escalonados pelos anos de 1964 e 1965. Ao mesmo tempo, prosseguirá a política de revisão de preços. No que se refere aos trigos rijos, estabelecem-se quatro tipos em

vez de dois, com o fim de valorizar os trigos de produção nacional. Esta providência, segundo o preâmbulo do decreto-lei em referência, traduzir-se-á numa receita adicional de milhares de contos para os produtores desses trigos.

Ao promover-se a valorização do trigo, num sentido particularmente qualitativo, não se busca apenas o rendimento industrial, mas também a qualidade dos produtos finais, dependentes do valor tecnológico dos cereais. «Aliás — lê-se no citado preâmbulo — certos aspectos da valorização qualitativa dos produtos finais, nomeadamente do pão, podem implicar alterações que abrangem a formação de lotes, a caracterização dos produtos e a comercialização de trigos e farinhas, e até a formação profissional (de empresários e técnicos) e o aparecimento industrial». É claro que este objectivo não se pode atingir imediatamente, mas deve estar sempre presente nas preocupações dos governantes.

O novo regime cerealífero procura fazer participar o milho e o centeio do que tem sido estabelecido para o trigo. Quanto ao milho, estuda-se o seu melhor aproveitamento, depois do que se fixará o preço para a colheita de 1965; quanto ao centeio, manter-se-á para a campanha em curso o valor melhorado que se fixou para a campanha anterior. Dispõe ainda o decreto-lei um aumento do preço-médo do trigo rijo de grão claro. Até ao final do ano em curso, publicar-se-á pela Secretaria do Comércio, uma portaria fixando os preços do milho e do centeio. A Caixa Geral de Depósitos fica desde já autorizada a pôr à disposição do Fundo de Abastecimento um empréstimo até 130 mil contos.

b) Nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, 2\$30;

c) Nos meses de Março, Abril e Maio 2\$40;

5.º As entregas de milho à F.N.P.T. poderão ser tanto antecipadas como prorrogadas até 30 dias no primeiro e no último escalão, respectivamente;

6.º Mantém-se para o milho o critério de apreciação e classificação referido no despacho de 19 de Junho de 1954, publicado no Diário do Governo n.º 137, 1.ª série, de 25 de Junho do mesmo ano, bem como as condições referidas no penúltimo período do mesmo despacho;

7.º As dúvidas que surgirem na classificação e estado de sanidade dos cereais continuam a ser resolvidas pela comissão arbitral que funciona no Instituto Nacional do Pão e a que se refere o artigo 1.º do Decreto n.º 29-815, de 10 de Agosto de 1939.

Sobre o trigo foi publicado no mesmo Diário do Governo, a que acima se faz referência, a portaria n.º 20.795.

FALECIMENTOS

António de Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel

D. Maria do Carmo Gomes da Silva Rei

Em Soutelo, Vila Verde, na casa do lugar da Cruz, onde acidentalmente se encontrava, faleceu, no dia 24 de Setembro o Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, de 68 anos de idade, solteiro. Era irmão das senhoras D. Maria do Pilar de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel Noronha e Menezes Freire de Andrade e D. Maria Carolina de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel da Costa Vasconcelos. O saudoso extinto era Gerente do Banco Nacional Ultramarino desta Cidade, há já alguns anos, onde gosava da maior consideração e contava grande número de amigos.

Os seus restos mortais foram trasladados daquela residência para a igreja paroquial de S. Lázaro, da cidade de Braga, onde foi celebrada missa de corpo presente, e daí para o Cemitério do Monte de Arcos a sepultar em jazigo de família.

Na sua residência, à Rua Barjona de Freitas, faleceu, no passado dia 24 de Setembro, a Sr.ª D. Maria do Carmo Gomes da Silva Rei, esposa dedicada do Sr. José Fernandes Rei.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte de sua casa para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas apresentam sentidos pésames.

Máquinas Agrícolas

Móinhos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmagadores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRÁTA & C.^a

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL—BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

CARTAZ DESPORTIVO

ORIGINAL RETARDADO...

Ainda o Festival de Natação organizado pelo Clube Desportivo de Barcelinhos em 13 de Setembro

CLASSIFICAÇÃO

- 1.a PROVA—66 metros bruços (masc.)
1—Luís Cerqueira; 2—José Ferreira Lopes; 3—António Figueiredo.
- 2.a PROVA—33 metros - bruços
1—Jorge Emiliano Santos; 2—Alberto Grilo Arantes; 3—José Maria V. Ferreira..
- 3.a PROVA — 33 metros - livres
1—Agostinho Correia; 2—Israel Costa; 3—Alberto Faria Magalhães.
- 4.a PROVA — 33 metros bruços (femin.)
1—Maria Júlia Barbosa; 2—Maria Alcina Ruivo; 3—Maria Júlia Carvalho.
- 5.a PROVA—33 metros bruços (masc.)
1—Israel Costa; 2—Agostinho Correia; 3—Avelino Amaral Moura.
- 6.a PROVA — 33 metros bruços (masc.)
1—António Pereira Brito; 2—António Ribeiro Novo; 3—João de Deus Gonçalves.
- 7.a PROVA — Sem efeito.
- 8.a PROVA — 33 metros bruços (masc.)
1—Avelino Lopes da Silva; 2—João Pereira Carvalho; 3—José Décio Tavares.
- 9.a PROVA—33 metros bruços (masc.)
1—Manuel Ferreira Lopes; 2—Manuel Ferreira Vieira; 3—João Carvalho.
- 10.a PROVA—66 metros costas (masc.)
1—António Torres; 2—Jaime Real; 2—António Figueiredo.
- 11.a PROVA—53 metros costas (fem.)
1—Ester Neco; 2—Olinda Coelho; 3—Maria do Carmo Figueiredo.
- 12.a PROVA—metros livres (masc.)
1—José Coelho; 2—José Maria Saraiva; 3—Carlos Saraiva.
- 13.a PROVA—metros bruços (masc.)
1—Francisco Soares Ferreira; 2—José Carlos Soares Ferreira; 3—J. Ribeiro Novo.
- 14.a PROVA—66 metros livres
1—Francisco Marcos; 2—José Luís Batista; 3—Vitor Manuel da Silva.
- 15.a PROVA—33 metros bruços (masc.)
1—Manuel Carvalho; 2—Adriano Costa; 3—Manuel Ferreira Lopes.
- 16.a PROVA—33 metros bruços (masc.)
1—António Cândido Monteiro; 2—Armando G. Lima; 3—José Manuel Coelho.
- 17.a PROVA—33 metros mariposa (masc.)
1—José Maria Saraiva; 2—Francisco Marcos; 3—José Luís Batista.
- 18.a PROVA—33 metros bruços, até 7 anos
1—João Soares Faria; 2—Mário Lopes da Silva; 3—Fernando M. Sineiro.
- 19.a PROVA—66 metros livres (masc.)
1—António Torres; 2—Delfino Pereira; 3—Fernando Brito.
- 20.a PROVA—33 metros bruços (fem.)
1—Maria Alice Rodrigues; 2—Maria Amélia F. Lopes; 3—Ana Maria Santos.
- 21.a PROVA—33 metros livres (masc.)
1—Francisco Soares Ferreira; 2—Manuel Carvalho; 3—José Secundino.
- 22.a PROVA—33 metros livres (fem.)
1—Olinda Coelho; 2—Ester Neco.

Estavam presentes em tão encantador «Festival as Ex.^{mas} Esposas dos Senhores:

Dr. Mário Cerqueira Correia, ilustre Presidente da Comissão de Turismo; Bartolo Paiva, digno Vereador Municipal e Delegado da Chenop, nesta cidade; Artur Basto, ilustre Presidente do Grémio do Comércio; Jaime Mascarenhas Sineiro, funcionário e Director do Desportivo de Barcelinhos; Engenheiro Mário Azevedo, distinto membro da União Nacional e os solícitos correspondentes dos jornais diários, Srs. José Teixeira, António Costa (filho), Artur Basto e Raimundo Gomes.

Futebol de Salão

Tem decorrido com desusado interesse as diversas fases deste Torneio Popular, dividido em duas séries, dado o número de inscrições verificadas, em boa hora iniciado pelo já consagrado e simpático Oquei de Barcelos.

Certo é (como tudo que sai da vulgaridade) que tem havido remosques e arremessos à Organização. Que não deviam consentir isto e aqueloutro, que enferma de pusilanidade e de judiciosa pronúncia a favor de uns em detrimento de ou-

tros; que anda a modos de disparate «Beatles» a jogarem com os seus nutridos avós, assim como jogadores feitos e inscritos no «futebol a sério» exercerem cátedra aos iniciados e neófitos. Tudo isto pode estar certo e de certa forma ajuizado, mas o principal, o atraente, o imprevisivo, está bem patente nas manifestações de franco regosio com que a assistência acarinha a iniciativa, comparecendo e incitando os seus representantes, sejam eles de uma freguesia, numa casa comercial ou industrial, ou de um bairro dos subúrbios da cidade.

E tudo isto dá um pouco de movimento e alegria a uma cidade sonolenta que capricha na modorra de um atavismo que já não é dos nossos dias. O marasmo experimentado nas noites cálidas; a relutância em a mocidade (muito da qual e infelizmente ainda vive em tugúrios insalubres) vir prestar contributo e esparecer-se nestas quentes noites, renovando com ar puro e benéfico os seus pulmões.

Pelo motivo, pelo interesse, pela fisionomia nova que empresta à cidade nestes dias em que há «futebol de Salão», está de parabens o Oquei Clube de Barcelos.

Para o ano, com mais experiência e um pouco mais cedo, já se podem rever um certo número de coisas que nos dizem não estar certas. Mas acabar, nunca! Isso seria o mesmo que dar séria machadada em iniciativas, e Barcelos bem carecida está delas.

Têm decorrido normalmente as sessões que estão marcadas para todas as terças, quintas e sábados, englobando cada sessão três desafios, com princípio às 21 horas.

De seguida damos os diversos resultados conseguidos pelos intervenientes entre 15 a 26 do mês que findou, aguardando que nos seja fornecida a classificação geral das duas séries para que os nossos prezados leitores sigam de perto a pontuação:

Dia 15:

Arco Iris — Máximos 1-2
Mínimos — Leões da Calçada 2-1
Tor — Bairro 2-0

Dia 17:

Águias do Castelo — Última Hora, 5-0
Editora — Benfica S. Pedro 1-1
Máximos — Racing 2-1

Dia 19:

Roda Livre — Leões S. Martinho 2-1
Cartonagem Cambeses — Triunfo 0-1
Leões do Cávado — Arco Iris 1-0

Dia 22:

Benfica S. Pedro — Mínimos, 0-1
Última Hora — Tor, 2-3
Bairro — Águias do Castelo, 0-2

Dia 24:

Leões Calçada — Editora, 2-4
Racing — Roda Livre, 0-3
Leões S. Martinho — Leões Cávado, 1-2

Dia 26:

Triunfo — Máximos, 0-5
Arco Iris — C. Cambezes, 2-7
Mínimos — Última Hora, 2-1

Começou a disputar-se, no domingo passado, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Comentando...

Já se processou a primeira jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão em que o Gil Vicente está interessado representando Barcelos. Coube-lhe no sorteio a primeira deslocação a Faife para de frontar a aguerrida turma da Associação Desportiva, este ano valorizada com elementos jovens e prometedores, recebendo já no próximo domingo o Vizela. Por capricho, (c Destino nestas e noutras coisas é fértil) encontramos logo nos alvares da época precisamente com as duas colectividades que na época transacta tanta tinta fizeram correr na imprensa, a par do Vila Real, de triste memória para o Gil Vicente e em tom geral para os barcelenses.

Os acontecimentos e metamorfoses que sofreram os princípios defendidos e a ética desportiva atraiçoada, já tudo foi escalpelizado e só resta o amargo que não ajuda a enriquecer o património do histórico do futebol em Portugal, mormente o do distrito de Braga. Tudo passou e a voragem do Tempo, de mãos dadas com a inconstância das multidões, podem conseguir o alívio do esquecimento.

Bom é que assim seja, porque antevemos eivada de dificuldades a tarefa dos directores aquando da deslocação do Vizela a esta cidade. Reportando-nos a outros acontecimentos registados e verificados em campos de futebol, não queremos nem admitimos que os barcelenses amanhã sejam apodados de mal educados ou de discolos. Vamos todos dar uma lição de civismo e muito de compreensão humana às fraquezas a que todos estamos sujeitos e por vezes envolvidos.

Vamos todos receber o futebol C. de Vizela, não com palmas, mas com a compostura a que nós próprios devemos. Se houve ou há recalcamentos, se houve ou há feridas em aberto, tudo terá de ser esquecido, a menos que o nosso nivelamento enferme também de pouca dignidade. Vamos propagandear no sentido

de cada barcelense ser guarda de outro barcelense, de forma que tudo resulte em compostura e ao cabo numa lição cívica. Só de esta maneira poderemos fazer prevalecer a nossa razão e força moral. Se des-cambámos no reles e insultuoso, na expressão feia e barata do pouco digno, temos a batalha perdida e a razão escapa-se das nossas mãos como viscosa enguia.

Por motivos que não vem a talhe de foice forçosamente focar aqui, não resultaram os esforços empreendidos e envidados para a valorização do grupo do Gil Vicente com elementos já conhecidos, capazes e de valia técnica. Goraram-se negociações encetadas e a descrença pairou nos adeptos e sócios, fermentando uma onda desoladora de pessimismo, filha de esperanças que todos alimentavam.

Felizmente e mesmo a despeito da pouca capacidade financeira, (a muita capacidade anda arreada dos cofres da tesouraria do Gil Vicente) tornearam-se dificuldades e algo se conseguiu no exacto da valorização, indo só um pouco fora da «prata da casa», o que torna mais apetecível todos os triunfos e cometimentos que se venham a verificar.

Ficamos com um «timinho», (expressão pitoresca e tão do agrado do consagrado Otto Glória) e se isto acontece por mor de circunstâncias várias, não é caso para descrenças e muito menos juízos de ânimo leve. Adentro da colectividade e no «plantel», ainda possuímos muita valia e experiência, faltando, talvez, um pouco mais de assiduidade a treinos para se conseguir a indispensável e necessária bagagem de pernas e pulmões para os noventa minutos, porque de capacidade técnica estamos bem servidos, tanto de jogadores como de orientador técnico, e ainda com o trunfo de possuímos 16 elementos da primeira categoria, o que representa para um campeonato tão longo e estafante, elemento primordial de garantia de êxito. O tempo o dirá.

(Continua na quinta página)

CARTAZ DESPORTIVO SOCIEDADE

Cartas das Aldeias

Aniversários

Quinta-feira, 1

D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, D. Maria Lucília Torres de Carvalho, D. Luísa Eugénia Pinho Ferreira, menino Pedro Soucaux Valério Fortuna de Carvalho, Dr.ª D. Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira Miranda.

Sexta-feira, 2

Arq. Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira, menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro.

Sábado, 3

D. Aurora Pinto de Azevedo, D. Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Domingo, 4

António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria, Adalberto Manuel d'Afonseca Neiva de Oliveira, menina Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes.

Segunda-feira, 5

Manuel Pereira da Quinta Júnior, D. Maria do Carmo Pinho Azevedo, José Antunes Figueiredo Júnior.

Terça-feira, 6

D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira, D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha.

Quarta-feira, 7

Menina Maria Ester Martins Peixoto, menino Jorge Manuel Lopes de Miranda.

João Augusto de Almeida

Na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos e a agradecer as referências feitas, recebemos a visita do Ex.º Senhor João Augusto de Almeida, Comandante do Terço da Legião Portuguesa, em Barcelos.

Agradecemos os seus amáveis cumprimentos e oferecemos-lhe uma vez mais todo o nosso apoio e colaboração.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital desta cidade, a esposa do Sr. António Augusto Matos de Carvalho, Ex.ª Sr.ª D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes Carvalho, deu à luz uma robusta menina. Mãe e filha encontram-se bem.

Baptizado

Na Basílica do Santuário de Fátima recebeu o Sacramento do Baptismo um filhinho do nosso estimado amigo Sr. Rui de Pina Nunes Hall, sócio gerente da Fábrica de Malhas LAC, da cidade do Porto, e da Sr.ª D. Rosa Ferreira Brandão Nunes Hall.

O neófito recebeu o nome de Rui Manuel, e foram padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Maria Anioneta de Pina Nunes Hall Figueiredo e seu marido Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

De férias

Encontra-se em Grimancelos, em goso de férias, o Sr. Domingos Nunes da Silva, de Lisboa.

EXAME

Fez exame de admissão à Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, obtendo boa classificação, o sr. Raul Décio, filho do nosso amigo e assinante, sr. Décio Nunes. Os nossos parabéns.

PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

(Conclusão da terceira página)

Campeonato Distrital

Resultados gerais:

Fafe-Gil Vicente	1-1
Esposende-Vilaverdense	4-0
Valdevez-Riopele	0-2
Prado-Vianense	1-2
Limianos-Taipas	1-1
Monção-Fão	4-1
Vizela-Tadim	3-0

Jogos para o próximo Domingo:

Gil—Vizela
Vilaverdense—Monção
Riopele—Esposende
Vianense—Fafe
Taipas—Prado
Fão—Limianos
Tadim—Valdevez

Fafe-Gil Vicente, 1-1

Um «golão» de Mesquita valeu o empate

Jogo em Fafe (Campo da Granja). Árbitro: Rogério Moreira (Viana do Castelo).

As equipas alinharam:

FAFE — Boneca; Piré e Zedras; Bento, Ferreira e Portugal; Adelino, Raul, Orlando, Barros e Dantas.

GIL — Silva; Seródio e Teixeira; Ferraz, Canário e Vieira II; Manuelzinho, Vieira I, Mesquita, Sousa e Raul.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Raul (65 m.) e Mesquita (90 m.). Aos 40 m. Ferraz e Dantas foram expulsos.

Não valeu o encontro por primores de técnica, o que é desculpável neste começo de campeonato. Mais aguerrida a turma fafense, aos «repelões» remeteu o Gil a porfiada e extenuante defensiva na 1.ª parte, valendo a arrojada e segura actuação do guarda Silva. Na 2.ª parte, o Gil Vicente melhor ordenado foi criando lances de perigo, salientando-se o extremo Raul em perigosas infiltrações, naquele seu jeito e característica, que não teve o desfecho mais justo por apatia e pouca velocidade dos seus colegas atacantes. Ao fim e ao resto aceita-se o empate pelo jogo desenvolvido, se bem com o seu quê de felicidade para os gillistas ao concretizarem o golo mesmo em cima da hora, golo aliás que valeu por todo o desafio, tal foi a técnica de execução e de visão do perigoso Mesquita.

O «DIA DE BARCELOS» na Feira Popular do Porto

O Grémio do Comércio de Barcelos realizou, no passado domingo, na Feira Popular do Porto, o «Dia de Barcelos» consagrado aos barcelenses que ali expõem, há já alguns anos, artigos do nosso artesanato. Para tal, deslocaram-se à cidade Invicta o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos e dois conjuntos musicais barcelenses que muito agradaram, sendo por isso muito aplaudidos. No Concurso de bonecos de barro, a que concorreram cerca de cinquenta crianças dos 6 aos 12 anos de idade, revelaram-se autênticas vocações. O júri que classificou os Trabalhos era constituído pela sr.ª professora D. Maria Alzira Monteiro, da Escola Soares dos Reis e pelos senhores Dr. Adélio Campos e José de Castro Gandra.

A arbitragem de Rogério Moreira não satisfaz gregos nem troianos, culminando com a expulsão bárbara de Ferraz, aliás imposta pela assistência, pois sendo agredido não ripostou, nem sequer fez menção para tal. No intervalo e no final foi «mimosado» com pedras arre-messadas e uma garrafa de cerveja foi de encontro à porta do vestiário quando se dirigia para lá, ocasionando ferimentos num assistente. Arbitragem para esquecer.

Oquei em Patins

Em desafio particular recebeu o Vitória de Barcelinhos a visita do clube da segunda divisão do Porto, Águias Oquei Clube, no passado dia 25 de Setembro, goleando-o pela expressiva marca de 8-1.

Tal a cilindrada e velocidade imposta neste jogo que ocasionou o desnorreamento da equipa visitante, que se remeteu a porfiada defensiva que de nada valeu, tal era o momento de inspiração dos atacantes do Vitória. Diga-se, em abono da verdade, que foi a melhor partida que vimos disputar esta época ao Vitória de Barcelinhos.

A convite dos Granitos de Galicia, desloca-se à importante e laboriosa Vila de Puentearreas, (Pontevedra — Espanha), no dia 29 de Setembro, o Vitória de Barcelinhos para disputar um encontro de oquei em patins que está enquadrado nos festejos anuais daquela linda Vila da vizinha Espanha.

Com isto constitui um apreço e tributo prestada à categoria do simpático Vitória de Barcelinhos, desejamos boa viagem e que por terras do estrangeiro faça realçar a nossa linda cidade.

CÊCÊ

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Famalicão — Braga		x	
Varzim — Salgueiros	1		
Sanjoanense — Farense	1		
Olhanense — Boavista	1		
F. C. Porto — Benfica	1		
Académica — Guimarães	1		
Setúbal — Lusitano	1		
Casa Pia — Loures	1		
Ermezinde — Avintes			2
Palmelen. — Amora		x	
Saragoça — A. Bilbao	1		
Oviedo — Espanhol		x	
Elche — Real Madrid			2

UMA DESFOLHADA

No passado sábado, a Casa de Recreio do Pessoal da Cuf (Porto) organizou uma desfollhada, para confraternização dos seus empregados, na freguesia de S. João de Vila Boa, deste nosso concelho, em que colaboraram o Grupo Folclórico de Barcelinhos e a Orquestra Tony Meireles.

Numa eira enorme da referida proprieda-

de, decorada para o efeito, desfollhou-se milho, dançou-se e cantou-se animadamente até altas horas da noite. Não faltou o saboroso caldo verde, assim como as características sardinhas assadas com pimentos e os típicos bolinhos de bacalhau.

Apresentamos os parabéns à organização e agradecemos o amável convite.

O Cortejo de Oferendas em S. Martinho de Vila Frescaíña atingiu o maior brilhantismo

Na tarde quente do último domingo, realizou-se o quarto cortejo de oferendas a favor das obras da igreja paroquial da freguesia de S. Martinho de Vila Frescaíña, o qual, pela organização impecável que teve, e pelo número de ricas e valiosas ofertas que levava, foi simplesmente imponente e grandioso.

Desde a ponte de Casal de Nil até ao Campo de S. José, em Barcelos, num percurso superior a um quilómetro, não se via outra coisa senão animados grupos de graciosas raparigas de cestos à cabeça com merendeiros que, mais tarde foram leiloados em troca de somas avultadas de dinheiro — alguns renderam mais de três centenas de escudos.

Rapazes, crianças pequeninas, pessoas de idade já madura, podemos dizer mesmo que todo o povo de S. Martinho se mobilizava para, nessa tarde que não podemos esquecer, tornar sem fim este formidável cortejo de oferendas, que levaria mais de duas horas a passar diante do palco onde se encontrava o Rev. Pároco da freguesia a dirigir impecavelmente todos os serviços, e os numerosos convidados de honra deste povo de S. Martinho que bem merece a nossa admiração e os nossos parabéns pela obra que está a levantar.

Todos os lugares da freguesia porliavam, sem dúvida, para embaraçar seriamente quem quer que desejasse classificar o primeiro pela beleza da apresentação, pela riqueza das ofertas ou ainda pela alegria e satisfação, expressos nos variados cantares de gosto genuinamente populares, que de toda a parte se ouviam.

A alma deste povo vibrou de entusiasmo e, não há dúvida que tem cometido verdadeira heroicidade para levantar a obra grandiosa da sua nova igreja paroquial que vemos em estado de grande adiantamento.

Ficamos verdadeiramente espantados com o volume de cereais arrecadados, já não falando das muitas pipas de vinho e da enorme ruma de madeira que fomos encontrar, ou então da grande cesta-cofre com os vinte e tal contos de rei, oferta daqueles que não podiam ou não quiseram vir carregados neste cortejo.

Colaboraram generosamente para a imponente deste cortejo de oferendas, as freguesias de S. Pedro de Vila Frescaíña, Campo, Lijó e Mídões; também cá apareceu uma ajudazinha de S. Veríssimo de Tamel, Barcelinhos, Alvito e Silva. Todas elas são bem dignas dum palavra de louvor, pois vieram até nós com lindas e valiosas ofertas, não obstante terem também as suas obras paroquiais a realizar.

No palco levantado ao lado da nova igreja paroquial vimos a apreciar atentamente o desfile do cortejo os ilustres senhores: Vice-Presidente do Município Barcelense, Dr. Victor Marques, em representação do Presidente da Câmara, a Sr.ª D. Ilda Bessa Ferreira, de Lisboa, o Presidente e Vice-Presidente da U. Nacional de Barcelos, respectivamente Prof. Nunes de Oliveira e Doutor Moreira, o Presidente do G. do Comércio de Barcelos, Artur Bastos e sua esposa, Bartolo Paiva e Luís Pedras, ilustres Vereadores Camarários, Fernando Costa Fernandes, Secretário da Câmara, Chefe e Sub-Chefe da P.S.P. com suas esposas, Miguel Vieira e sua Ex.ª Família, Luís Vieira, Doutor Jorge Bastos e sua esposa, Doutores Aparício Dias, Vale Miranda e sua esposa, João Machado, etc.

Terminado o cortejo, o Rev. pároco desta freguesia — Padre José Figueiredo do Vale Novais — a alma de tudo isto que se está passando nesta terra beijada pela Princesa do Cávado — proferiu breves, mas sinceras palavras de agradecimento que, arrancaram de todos os pre-

sentes uma estrondosa e quente salva de palmas. Era já noite quando terminou o leilão das ofertas que tinham de ser vendidas naquele mesmo dia, e mais, e mais uns bons milhares de escudos estavam a cair na já pesada cesta-cofre que o incansável tesoureiro da Comissão das obras guardava vaidosamente diante de todos. Parabéns ao brioso povo de S. Martinho que assim, desta maneira, vai levantando uma obra que há-de perpétuar o seu nome, sem que alguém consiga jamais empobrecer o que em si é verdadeiramente rico — O esforço grande dum povo pequeno.

Carapeços, 27

Por volta das 17,30 horas do dia 26 de Setembro passado, a sr.ª D. Maria Alves da Costa, casada com o sr. Hilcínio Pinto Durães, serralheiro, de 40 anos de idade, residente no lugar do Bocal, ao dirigir-se para sua casa com um carro de bois transportando uma debulhadeira de milho, accionada a motor, ao passar no lugar do Coval, por razões que ignoramos, os bois que a infeliz chamaya espantaram-se, desatando em grande correria e calcando-lhe o corpo.

As rodas do carro passaram-lhe uma sobre o abdómen e outra sobre os joelhos, causando-lhe várias contusões e fractura de algumas costelas, pelo que teve de ser hospitalizada. Foi conduzida ao hospital na ambulância dos Bombeiros Voluntários dessa cidade. No mesmo carro seguiam, além da debulhadeira, mais três crianças.

Estas crianças estiveram prestes a perder a vida se uma mão do acaso as não viesse defender.

A acelarada marcha dos bois foi dominada por alguns populares que, ouvindo o estrelouçar do carro, acorreram à estrada a acerbá-los.

Neste mesmo dia e por espantamento de umas vacas que conduzia, ficou igualmente debaixo de um carro de bois o sr. Joaquim Lourenço da Silva, do lugar do Pereiro, mas este sem consequências graves.

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo com o patrocínio do S.N.I., realizou-se na passada 5.ª feira o I Concurso de Artesanato da Feira de Barcelos, em que foram distribuídos cerca de 15 prémios.

Destes prémios, pretendemos salientar, sobremaneira, o que foi atribuído à modalidade de LATOARIA que coube ao nosso ilustre amigo e assinante deste Jornal, sr. Luís Oliveira de Faria, proprietário da Latoaria Santo António, nesta freguesia, que expôs a melhor colecção de candeias e lanternas cheias de originalidade.

Aqui testemunhamos ao sr. Luís Oliveira de Faria, que é sem sombra de dúvida o melhor LATOARIO do concelho, os mais sinceros parabéns e que continue a trabalhar sempre pelo engrandecimento e bom nome da sua terra.

Como é já costume dos anos anteriores, vão no próximo domingo, os Franciscos desta freguesia festejar o Santo do seu nome — S. Francisco de Assis.

A Comissão executiva desta festividade, no presente ano, é constituída pelos senhores: Francisco António Tomé da Silva, Capitão Francisco António Ferreira Rodrigues e Francisco Vaz Correia, que se não têm poupado a esforços para que as mesmas atinjam a maior solenidade.

Está elaborado o seguinte programa:

As 10 horas — Missa cantada. No fim da missa — distribuição de um bodo às famílias mais necessitadas, bodo este que será entregue aos respectivos chefes que tenham assistido à missa.

De tarde — Recitação do Terço, Sermão e Bênção ao Santíssimo Sacramento que culminará com uma soleníssima procissão em que tomarão parte todos os Franciscos desta freguesia.

C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Reflexões sobre uma Iniciativa

(Conclusão da primeira página)

se conservam através dos tempos graças à personalidade investigadora e literária dos estudiosos. Ontem, a acção, o trabalho. Hoje, o prémio do esforço que notabiliza o conhecimento humano. E à volta desta «tese» magnífica os homens de iniciativa detiveram outros homens, curiosos uns e outros movidos pelo interesse que lhes suscitam tão nobres facetas da vida cultural.

Gomes Pereira, etnógrafo de nomeada da região, um nome que esteve ligado à jornada da Câmara Municipal e deu vulto ao prémio instituído para distinguir o melhor trabalho etnográfico, que pertenceu, por mérito próprio, ao ilustre professor Doutor Jorge Dias, da Universidade de Lisboa, e aos seus briosos e dedicados colaboradores, foi evocado pelo jornalista e escritor Boaventura, nalguns aspectos que definiram a personalidade atilada de homem de estudo. Todavia, a figura central da sessão foi o conferente que, pródigo e com a subtilidade de espírito elegante, manteve suspenso um auditório que, não sendo numeroso, escutou com vivo interesse a exposição sucinta, clara e evidente de um dos valores mais destacados do nosso país ao serviço da causa da manutenção e progresso do património inestimável da arte popular.

A etnografia, que na sua dualidade perscrutante—ciência e arte—é a vida que se vive, assim no-lo diz o pensador, tem jus a um lugar proeminente no plano nacional, até porque, além do mais, é um vigoroso veículo de expansão artística e cultural. Enquadrá-la na vida do nosso povo com todos os requintes de fidelidade e encantamento é corresponder às exigências das fontes etnográficas que, cristalinas como a água mais pura, espelham a beleza do que é belo e enchem de esperança o futuro das tradições, virtuosas na candura e na singeleza dos cantares e dançares, na riqueza dos trajos, como no brio dos afazeres campestres.

Investigadores, centros de estudo e museus são instrumentos indispensáveis à manutenção e divulgação dos motivos etnográficos, lembrou o ilustre etnógrafo, Prof. Doutor Jorge Dias, para que se possa preservar dos desvalores dos tempos modernos a essência fecunda de uma arte que Garrett cantou no seu admirável cancioneto.

Ufana-se Barcelos de possuir abundantes motivos de interesse regional. Honra lhe seja. Com efeito, se a exploração das suas fontes de informação não for activada para um conhecimento mais profundo do seu valioso recheio, será difícil garantir a sobrevivência de um património que não lhe regateará aquela honra e glória.

Logo, a iniciativa luminosa, sem precedentes, dos homens de boa vontade de Barcelos, de estimular valores neste campo é de elogiar como incentivo para futuros anos e prestígio do alvorecer desta aurora nos domínios da vasta e perdurável arena da cultura.

MÁRIO DE PORTUGAL

O Recolhimento do Menino-Deus PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

(Conclusão da primeira página)

húmus e o oiro do chão que dá tudo, desde o melão apimentado ao cabo de cebolas, e ao repolho vidrado, e ao chinfrim numa romaria com descantes bemolados, desde as moças anchas e aperdizadas às trutas palmeiras dos riachos que pedem meças no gosto à lampreia tigrada que dantes havia na Bagoeira das estúrdias das mala-postas do tempo de José do Telhado que vêm no goto do Manuel Boaventura — para fazermos as honras que merece não podemos pôr no olvido essa obra que se chama o «Recolhimento do Menino Deus».

E agora é que vão ver porque. Pode dizer-se que foi aqui que ganharam alforria as internadas de uma casa de formação integral: — o ensino e a educação. Lembrem-se, por certo, de que destas casas saem primeiro umas pessoas envergonha-

das. Tudo nelas é tristeza e acanhamento. Lembram flores que de véspera se sabe que não se dão bem com a transplantação. Bulir-lhes na raiz é tender para as fazer definhar até à ética moral. Desaparecem com cravos roubados em noite de S. João...

Pois foi aqui — no Recolhimento do Menino Deus — que, logo a seguir aos primeiros, senão o primeiro, se notou isto: — quando atingiam a idade de saída (porta aberta para um mundo inteiramente desconhecido e erizado de nuvens espessas que o sol da esperança nem sequer se atrevia a furar) o único mundo que ficava à soleira da porta era o de «criadas de servir», e, devido à educação ministrada e à falta de qualquer contacto com o exterior, de muitas cores, do tamanho de um himalaia careca e sem bases de ater-

momento de poesia



EXISTIR

Que a árvore seja no vagar ronceiro de existir.

É duro violentarmos nosso homem arrancá-lo ao sono matutino e às horas do prazer.

Não sacudamos a árvore!

Sejamos o nosso pouco o nosso tênuezinho fumo de inutilidade

no vagar ronceiro de existirmos.

A. FILIPE NEIVA

ragem segura, grande número delas resvalava na rampa íngreme e atape-tada de sonhos que dava para a desgraça.

Estava, porém, reservada às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, uma função especial e meritória, a de elevar esta obra a um nível superior que ainda hoje está paralela aos mais nobres cometimentos de assistência educacional. Quem havia de dizer que sob aquela estamena de burel cardado surdiria, estampada em rostos felizes embora magros, um rancho de mariposas sem estonteamento, antes de olhos erguidos para uma altura que ainda hoje faz de dossel a uma organização que entrou nos pergaminhos da Terra de D. António Barroso!

Podíamos alongar-nos noutros preâmbulos sem roupagem. Vamos antes a números e a comentários que fogem da feira vulgar para entrarem, quais palavras de Evangelho, no historial da Obra que estamos a pôr em palco.

Lê-se num dos documentos que temos à mão: — «Após a entrega da direcção e administração internas às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, o Recolhimento deixou de ser uma escola de formação e de reparação para «criadas» para, ao atingirem os 18 anos, levarem, na bagagem de actualidades, por uma vida fóra, não só a instrução primária e aprendizagem de labores, bordados, rendas, costura e corte, o curso doméstico e noções de puericultura e, também, consoante as aptidões, os cursos de enfermagem e Postos de ensino.

DESEJOS SENSATOS

Eu desejava: —
Que toda a gente tivesse uma casinha
Embora modesta, mesmo pequenina.

Eu desejava: —
Que nesta vida terrena que nos consome
Não houvesse ninguém com fome.

Eu desejava: —
Que esta luta que travamos noite e dia
Se convertesse em paz e alegria.

Eu desejava: —
Que os homens não se degladiassem
Que em amplexos de amizade se amassem.

Eu desejava: —
Que se espalhasse pela terra amor eterno
Para que o mundo deixasse de ser um inferno.

Eu desejava: —
Que todos tivessem uma leira, pão e trabalho
E que todos os pobres tivessem agasalho.

Eu desejava: —
Que na terra não houvessem maltrapilhos
Que os pais fossem bons exemplos p'ros filhos.

Eu desejava: —
Que todos fossem justos, sinceros e leais
Que os filhos fossem extremos p'ros pais.

Eu desejava: —
Que não existissem maus nem ainda ateus
Que os homens olhassem mais p'ra Deus.

Eu desejava: —
Que a humanidade fosse assim, e, estou certo
Que o mundo seria, então, um Céu aberto.

Porto, 1964

ALBERTO LEAL

Cantinho dos soldados do Ultramar

Do soldado Cardoso Pimenta —n.º 284/62, natural de Barcelinhos e actualmente a defender a nossa Pátria no norte de Angola, recebemos uma carta saudosa pedindo para publicarmos os seus desejos de saúde e felicidade a toda a sua família, patrões e amigos, por lhe ser impossível escrever a todos eles.

Aqui está, pois, noticiado o seu pedido, transmitido tão gostosamente, que resolvemos até, de futuro, reservar este cantinho aos soldados do Ultramar que o solicitem.



Carlos Alberto Basto

Ainda não há muito tempo que salientamos nas colunas do «Jornal de Barcelos» alguns dos êxitos obtidos pelo distinto artista barcelense e nosso querido amigo Snr. Carlos Basto. Pois temos hoje o prazer de noticiar mais um êxito e que foi a obtenção dum 2.º prémio no I Concurso Nacional de Cinema, com o filme «Oleiros de Barcelos», na rubrica Documentário, promovido pelo Cine-Clube da Beira (Moçambique).

Ao apresentar-lhe as nossas sinceras felicitações e porque se trata já de um consagrado artista que honra a nossa Terra, fazemos votos para que continue na conquista de novos triunfos.

Mudança da Hora

No próximo Domingo os relógios serão atrasados **60 minutos**, ficando assim restabelecida a hora normal.

A G R A D E C I M E N T O

Regressado à actividade profissional é-me grato repetir a todos os meus Amigos quanto lhes fico reconhecido por tantas e tão cativantes provas de estima e apreço com que me honraram durante a minha doença.

Barcelos, 21 de Setembro de 1964.

AIRES DUARTE

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente este caso:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ÁGUA DO LUSO
ÁGUA DA BELAVISTA
Vende a **Casa Águia - Barcelos**
Telef. 82445

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a **Casa SOUCAS AUX**
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico
Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS